

## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO 1º TRIMESTRE DE 2017

As informações a seguir estão apresentadas de forma consolidada. Os valores estão apresentados de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das informações trimestrais incluindo a Instrução CVM 469.

*Irani apresenta Receita Líquida de R\$ 195 milhões no 1T17, 2,1% superior em relação ao 1T16*

PRINCIPAIS INDICADORES - CONSOLIDADO	1T17	4T16	1T16	Var. 1T17/4T16	Var. 1T17/1T16	UDM17	UDM16	Var. UDM17/UDM16
<b>Econômico e Financeiro (R\$ mil)</b>								
Receita Operacional Líquida	195.337	193.590	191.407	0,9%	2,1%	780.725	767.394	1,7%
Mercado Interno	160.261	163.905	146.383	-2,2%	9,5%	649.311	623.909	4,1%
Mercado Externo	35.076	29.685	45.024	18,2%	-22,1%	131.414	143.485	-8,4%
Lucro Bruto (incluso *)	42.735	50.020	54.319	-14,6%	-21,3%	199.183	220.842	-9,8%
(*) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(5.164)	12.078	4.905	-142,8%	-205,3%	17.325	(2.054)	-943,5%
<b>Margem Bruta</b>	<b>21,9%</b>	<b>25,8%</b>	<b>28,4%</b>	<b>-3,9p.p.</b>	<b>-6,5p.p.</b>	<b>25,5%</b>	<b>28,8%</b>	<b>-3,3p.p.</b>
Resultado Operacional antes de Tributos e Participações	(18.432)	(18.347)	(7.373)	0,5%	150,0%	(46.172)	(7.305)	532,1%
<b>Margem Operacional</b>	<b>-9,4%</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-3,9%</b>	<b>-0,1p.p.</b>	<b>5,5p.p.</b>	<b>-5,9%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>4,9p.p.</b>
Resultado Líquido	(14.135)	(5.055)	(1.681)	179,6%	740,9%	(23.238)	(4.316)	438,4%
<b>Margem Líquida</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>4,6p.p.</b>	<b>6,3p.p.</b>	<b>-3,0%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>2,4p.p.</b>
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	29.296	19.364	35.051	51,3%	-16,4%	169.559	172.583	-1,8%
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>15,0%</b>	<b>10,0%</b>	<b>18,3%</b>	<b>5,0p.p.</b>	<b>-3,3p.p.</b>	<b>21,7%</b>	<b>22,5%</b>	<b>-0,8p.p.</b>
Dívida Líquida (R\$ milhões)	756,4	719,3	776,4	5,2%	-2,6%	756,4	776,4	-2,6%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado(x)	4,46	4,10	4,50	8,8%	-0,9%	4,46	4,50	-0,9%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado proforma(x) <sup>2</sup>	3,83	3,40	3,49	12,6%	9,7%	3,83	3,49	9,7%
<b>Dados Operacionais (t) <sup>3</sup></b>								
<b>Embalagem Papelão Ondulado (PO)</b>								
Produção/Vendas	45.337	43.387	43.518	4,5%	4,2%	179.987	191.430	-6,0%
<b>Papel para Embalagens</b>								
Produção	70.741	62.395	67.935	13,4%	4,1%	278.252	283.461	-1,8%
Vendas	21.435	23.913	20.160	-10,4%	6,3%	89.222	79.495	12,2%
<b>Florestal RS e Resinas</b>								
Produção	3.610	2.675	3.350	35,0%	7,8%	12.186	10.423	16,9%
Vendas	3.460	2.465	4.009	40,4%	-13,7%	11.663	10.788	8,1%

<sup>1</sup> EBITDA (lucro antes de juros, tributos, depreciação, amortização e exaustão) ver o capítulo neste release.

<sup>2</sup> Excluindo da dívida líquida a variação cambial registrada como *hedge accounting*.

<sup>3</sup> As premissas utilizadas para a mensuração dos volumes dos Segmentos de Embalagem Papelão Ondulado (PO) e Papel para Embalagens foram revisadas e sofreram alterações quando comparados com o ano anterior.

- A receita líquida no 1T17 registrou aumento de 2,1% quando comparada ao 1T16 e estável em relação ao 4T16, refletindo principalmente a melhor performance de preços e volumes das vendas no mercado interno e a redução da receita no mercado externo em função da queda do dólar.
- O volume de vendas do segmento Embalagem de Papelão Ondulado aumentou 4,2% quando comparado ao 1T16, e totalizou 45,3 mil toneladas no 1T17. Já o segmento de Papel para Embalagens totalizou 21,4 mil toneladas, registrando um aumento de 6,3% quando comparado ao 1T16. O segmento Florestal RS e Resinas reduziu 13,7%, alcançando 3,5 mil toneladas.

- O lucro bruto do 1T17 apresentou redução de 21,3% em comparação ao 1T16 e 14,6% quando comparado ao 4T16, reflexo, principalmente em função da variação do valor justo dos ativos biológicos, negativa neste trimestre devido, também a baixa contábil referente ao incêndio ocorrido no mês de fevereiro em florestas da subsidiária Habitasul Florestal. S.A. e que foi positiva nos trimestres comparativos, 1T16 e 4T16.
- As despesas administrativas no 1T17 foram 11,2% inferiores em relação à do 1T16, totalizando R\$ 12,8 milhões (R\$ 14,4 milhões no 1T16) e representaram 6,6% da receita líquida consolidada, contra 7,5% do 1T16. A redução verificada é devido ao sucesso nos programas de redução de custos implementados pela Companhia durante o ano de 2016, gerando efeitos a partir de 2017.
- O resultado líquido foi de R\$ 14,1 milhões negativos no 1T17, em comparação a negativo R\$ 1,7 milhão no 1T16 e negativo R\$ 5,0 milhões no 4T16. Os principais fatores que impactaram no resultado líquido foram a variação do valor justo dos ativos biológicos, já evidenciada na diminuição do lucro bruto e o aumento das despesas financeiras.
- O EBITDA ajustado no 1T17 foi apurado em R\$ 29,3 milhões, 16,4% inferior ao apurado no 1T16 de R\$ 35,0 milhões. Quando comparado ao 4T16 ficou 51,3% maior, ajudado principalmente pela redução do custo das Aparas de Papelão Ondulado a valores próximos das suas médias históricas em relação aos preços mais elevados praticados pelo mercado no final de 2016 e pelo maior volume de vendas no mercado interno.
- A relação dívida líquida/EBITDA foi de 4,46 vezes em março de 2017. Excluindo da dívida líquida a variação cambial registrada como *hedge accounting*, a relação dívida líquida/EBITDA seria de 3,83x.
- A posição de caixa ao fim de março de 2017 foi de R\$ 116,2 milhões e 65% da dívida está a longo prazo.

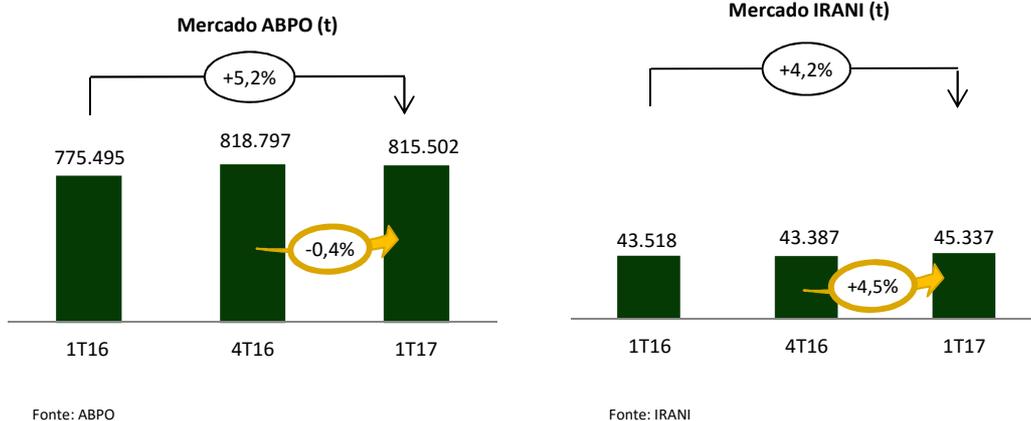
### **Destaques do 1T17**

O primeiro trimestre de 2017 teve sinais positivos da economia brasileira. O PIB do país cresceu 1,3% em fevereiro quando comparado a janeiro, segundo dados prévios divulgados pelo Banco Central. No cenário internacional os mercados desenvolvidos como Estados Unidos e Europa entraram em rota de crescimento, o que tem animado os mercados mundiais. A China, embora com menor intensidade, segue crescendo de forma vigorosa devido às políticas de estímulo a economia.

A Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) registrou aumento de 5,2% na expedição em toneladas de papelão ondulado no 1T17, na comparação com 1T16. O desempenho do volume de

vendas do Mercado IRANI, em toneladas, apresentou aumento de 4,2% no 1T17. Na comparação com o 4T16, o Mercado ABPO manteve-se estável e o Mercado IRANI registrou 4,5% de crescimento. Em toneladas, a participação de mercado da IRANI no segmento de Embalagem de Papelão Ondulado foi de 5,6% no 1T17 assim como no 1T16 e 5,3% no 4T16.

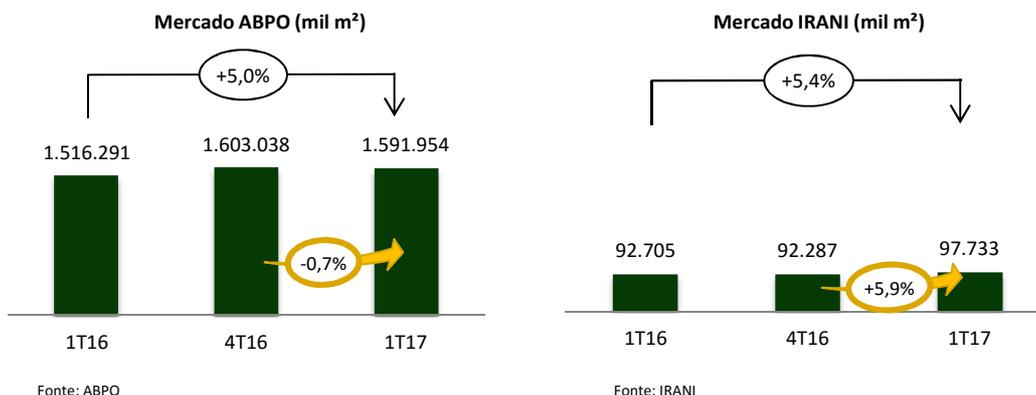
**Volume de Vendas (em toneladas) - Segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO)**



Em metros quadrados (m<sup>2</sup>) o volume de vendas de embalagens de papelão ondulado do Mercado ABPO apresentou crescimento de 5,0% no 1T17 em comparação ao 1T16, assim como o Mercado IRANI registrou aumento de 5,4%. Comparativamente ao 4T16, o Mercado ABPO apresentou estabilidade enquanto o Mercado IRANI registrou crescimento de 5,9%. Em metros quadrados a participação de mercado da IRANI foi de 6,1% no 1T17, assim como no 1T16 e 5,8% no 4T16.

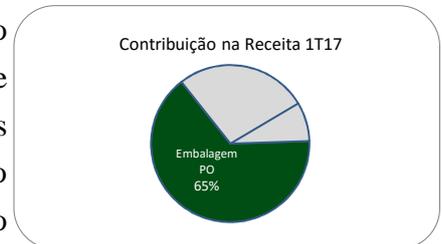
O segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO) representou no 1T17 65% da receita líquida da IRANI, o segmento de Papel para Embalagens representou 27% e o segmento Florestal RS e Resinas, 8%. Por sua vez, o mercado doméstico correspondeu a 82% da receita líquida e o mercado externo 18%, o crescimento de 5,5 pontos percentuais da receita do mercado interno na comparação com o 1T16 decorre principalmente do aumento de volumes de vendas dos segmentos de Embalagem de Papelão Ondulado que é todo dedicado ao mercado interno.

**Volume de Vendas (em metros quadrados) – Segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO)**



**1. DESEMPENHO OPERACIONAL (não revisados por auditor independente)****1.1 Segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO)**

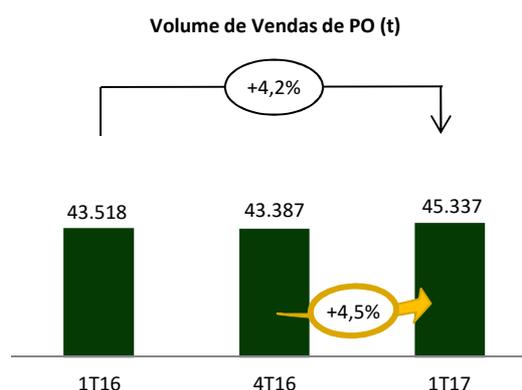
O volume de vendas de caixas e chapas de papelão ondulado totalizou 45.337 toneladas, superior em 4,2% em relação ao 1T16 e 4,5% superior quando comparado ao 4T16. O desempenho das vendas de caixas apresentou aumento de 2,0% quando comparado ao 1T16 assim como as vendas de chapas que registraram aumento de 9,8% no comparativo dos trimestres. As unidades Embalagem SP Indaiatuba, Embalagem SC Campina da Alegria e Embalagem SP Vila Maria respondem respectivamente por 38%, 30% e 32% do total vendido no primeiro trimestre de 2017, sendo sua produção voltada inteiramente ao mercado interno.



O volume da fábrica Embalagem SP Indaiatuba atingiu 12.395 toneladas de caixas e 5.064 toneladas de chapas no 1T17 (face a 11.940 toneladas de caixas e 4.618 toneladas de chapas no 1T16).

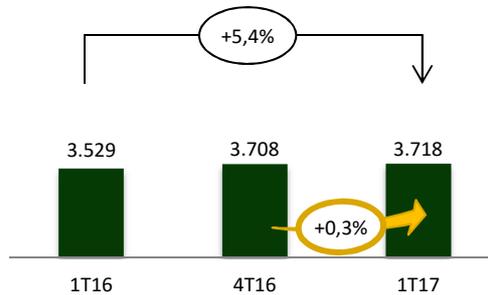
A fábrica de Embalagem SC Campina da Alegria registrou volume de vendas de 10.399 toneladas de caixas e 3.121 toneladas de chapas no 1T17 (ante 10.163 toneladas de caixas e 3.099 toneladas de chapas no 1T16).

A fábrica de Embalagem SP Vila Maria registrou volume de vendas no 1T17 de 9.327 toneladas de caixas e 5.031 toneladas de chapas (quando no 1T16 registrou 9.375 toneladas de caixas e 4.324 toneladas de chapas).



O preço médio IRANI (CIF) por tonelada registrou aumento de 5,4% no 1T17 quando comparado ao do 1T16 e estável em relação ao quarto trimestre de 2016, conforme demonstrado abaixo:

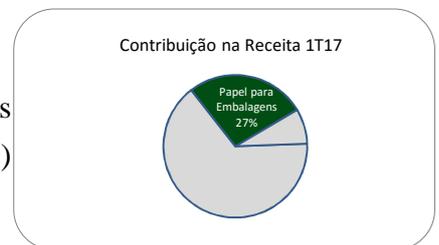
Preços Médios IRANI (R\$/t)



Nota metodológica: Os preços IRANI são sem IPI, com PIS, COFINS, ICMS e ajustados de acordo com o mix de caixas e chapas de mercado.

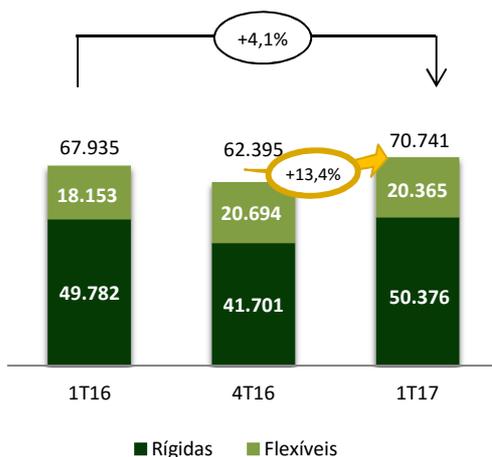
## 1.2 Segmento Papel para Embalagens

A IRANI atua no segmento de Papel para Embalagens, tanto nos mercados de papéis para embalagens rígidas (papelão ondulado) como para embalagens flexíveis (sacaria).

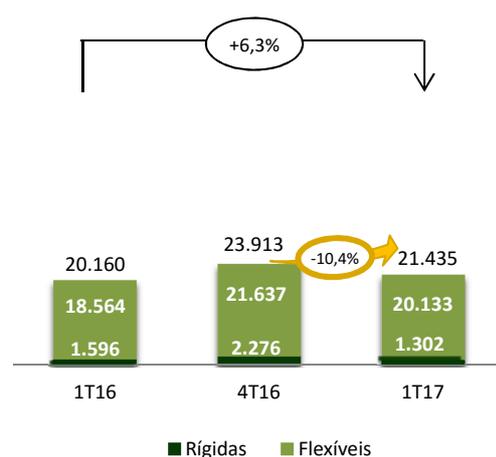


A produção total de papel para embalagens da Companhia no trimestre foi 4,1% superior à produção do 1T16 e 13,4% em relação ao 4T16. Em relação às vendas, houve aumento de 6,3% quando comparado com o 1T16, e redução de 10,4% em comparação ao 4T16.

Produção Total de Papel para Embalagens (t)



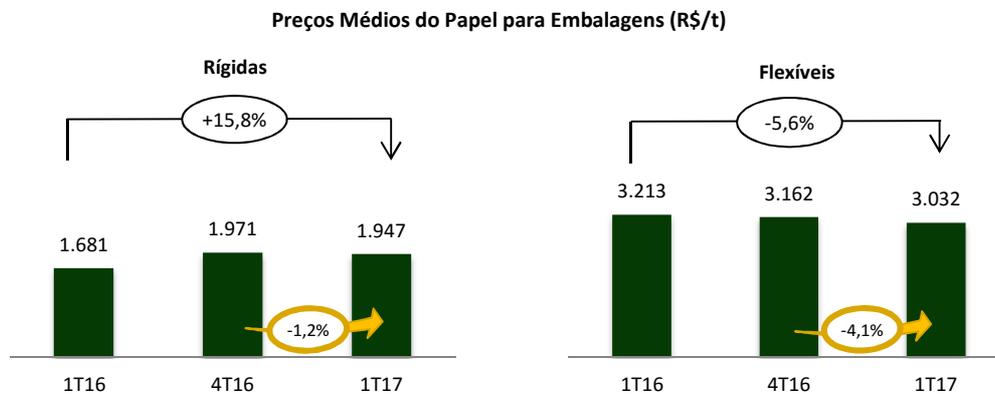
Vendas Totais de Papel para Embalagens (t)



No 1T17, as transferências internas de papel para embalagens rígidas (PO) totalizaram 48.100 toneladas (46.828t no 1T16 e 43.911t no 4T16), para a fábrica Embalagem SP Indaiatuba alcançaram 17.900 toneladas (17.656t no 1T16 e 17.199t no 4T16), para a fábrica Embalagem SP Vila Maria foram transferidas 15.557 toneladas (14.836t no 1T16 e 13.953t no 4T16) e para a fábrica Embalagem SC Campina da Alegria foram transferidas 14.643 toneladas no 1T17 (14.336t no 1T16 e

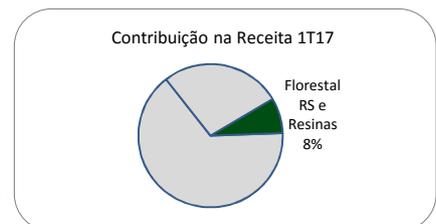
12.759t no 4T16). Do total das transferências internas, 37% foram para a fábrica Embalagem SP Indaiatuba, 31% para a fábrica Embalagem SC Campina da Alegria e 32% para a fábrica Embalagem SP Vila Maria.

Os papéis para embalagens rígidas, que possuem volume de vendas pouco significativo (apenas 1.302t no 1T17 conforme gráfico acima) e cujo preço é inferior aos demais papéis comercializados pela Companhia, apresentaram aumento de 15,8% no preço do 1T17 quando comparados aos praticados no 1T16, e redução de 1,2% quando comparados ao 4T16. Os papéis para embalagens flexíveis, por sua vez, demonstraram redução de 5,6% quando comparado ao 1T16 e de 4,1% no 4T16.



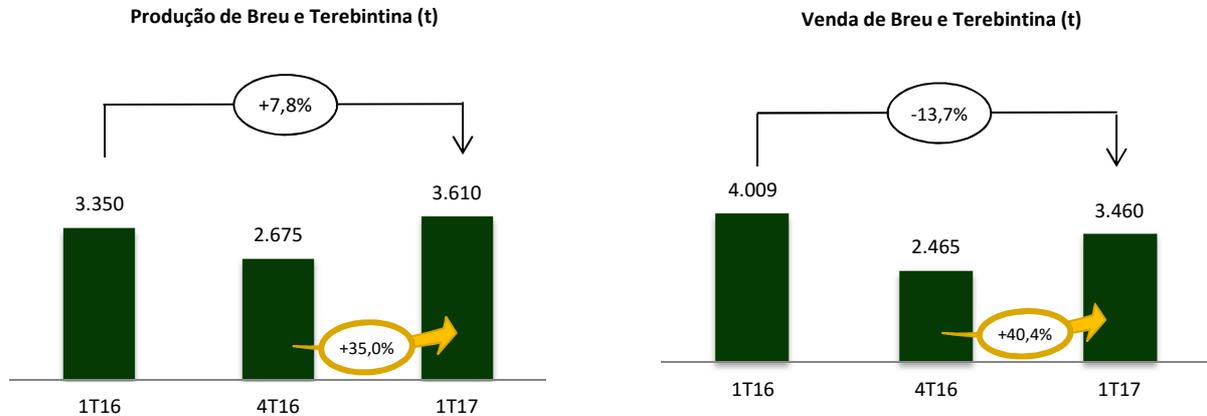
### 1.3 Segmento Florestal RS e Resinas

O segmento Florestal do Rio Grande do Sul produziu e comercializou no 1T17, 22 mil metros cúbicos de toras de pinus para o mercado local (15 mil metros cúbicos no 1T16) e forneceu 1.000 toneladas de resinas *in natura* para serem utilizadas no processo industrial de fabricação de breu e terebintina.

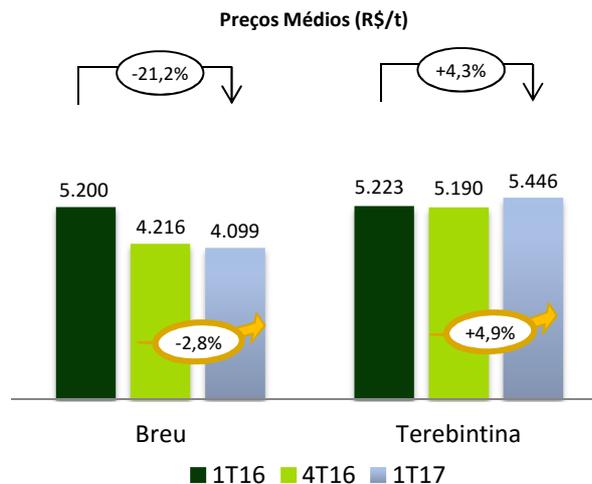


O volume de produção na unidade Resina RS Balneário Pinhal no 1T17 apresentou aumento de 7,8% quando comparado ao 1T16, e de 35,0% quando comparado ao 4T16. O volume de vendas apresentou redução de 13,7% quando comparado ao 1T16, e aumento de 40,4% em relação ao 4T16. O crescimento do volume de produção está relacionado principalmente ao período de entressafra do 4T16, enquanto a variação do volume de vendas está diretamente relacionada a volume produzido e disponibilidade de estoques para mercado.

Nos dias 05 a 10 de fevereiro de 2017 ocorreu um incêndio em 1.255 hectares de florestas da controlada Habitasul Florestal S.A., localizada no Rio Grande do Sul, que afetaram negativamente o resultado do trimestre em R\$ 5,4 milhões devido à baixa contábil realizada nos ativos biológicos.



No 1T17, o preço médio bruto do Breu foi 21,2% e 2,8% inferior ao 1T16 e 4T16, respectivamente. A Terebintina aumentou 4,3% quando comparado ao 1T16 e 4,9% em relação ao 4T16. Esta redução deve-se em grande parte a desvalorização do dólar no período, que afeta negativamente os preços médios desses produtos, que são praticamente todos exportados.



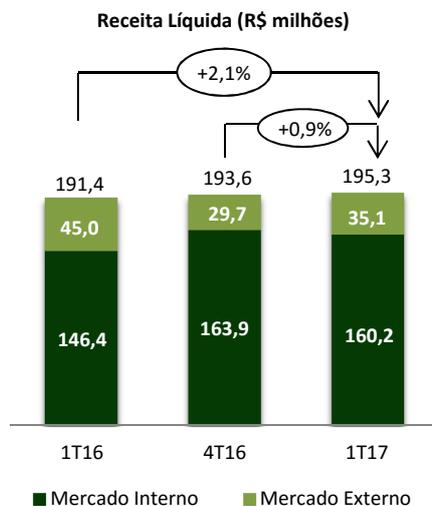
## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1 Receita Operacional Líquida

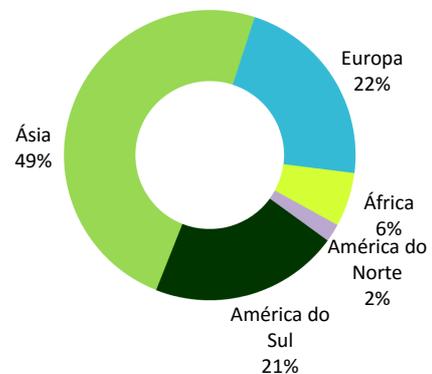
A receita operacional líquida do 1T17 foi de R\$ 195.337 mil, crescimento de 2,1% quando comparado à do 1T16 refletindo principalmente a melhor performance de preços e volumes das vendas no mercado interno e a redução da receita no mercado externo em função da queda do dólar.

No mercado interno, a receita operacional líquida foi de R\$ 160.261 mil no trimestre e mostrou aumento de 9,5% quando comparada a do 1T16 e redução de 2,2% em relação ao 4T16. A receita no mercado doméstico respondeu por 82% do total da receita da IRANI.

As exportações no 1T17 atingiram R\$ 35.076 mil, 22,1% inferior ao 1T16 e 18,2% superior em relação ao 4T16, representando 18% da receita operacional líquida total. A Ásia foi o principal destino das exportações, concentrando 49% da receita de exportação. Os demais mercados compreendem: Europa (22%), América do Sul (21%), África (6%) e América do Norte (2%).

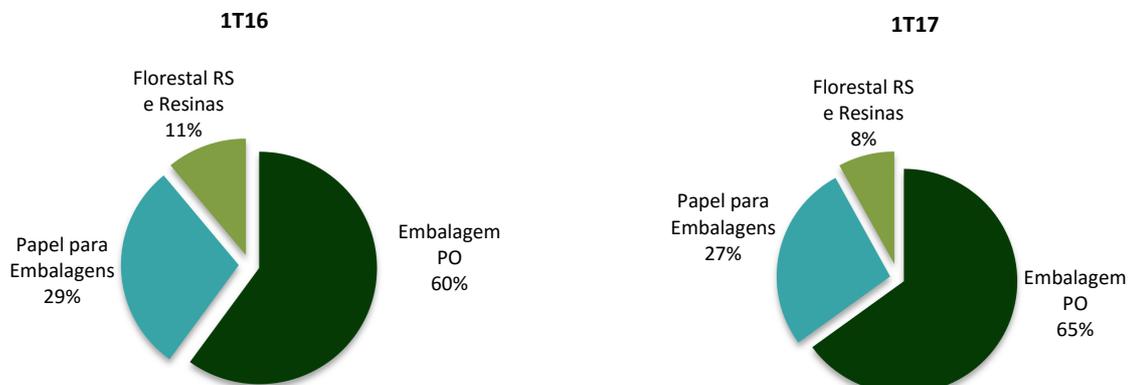


**Receita Líquida Mercado Externo por Região 1T17**



O principal segmento de atuação da IRANI é o segmento Embalagem de PO (papelão ondulado), responsável por 65% da receita líquida consolidada no 1T17, seguido pelos segmentos Papel para Embalagens com 27%, e Florestal RS e Resinas, com 8%.

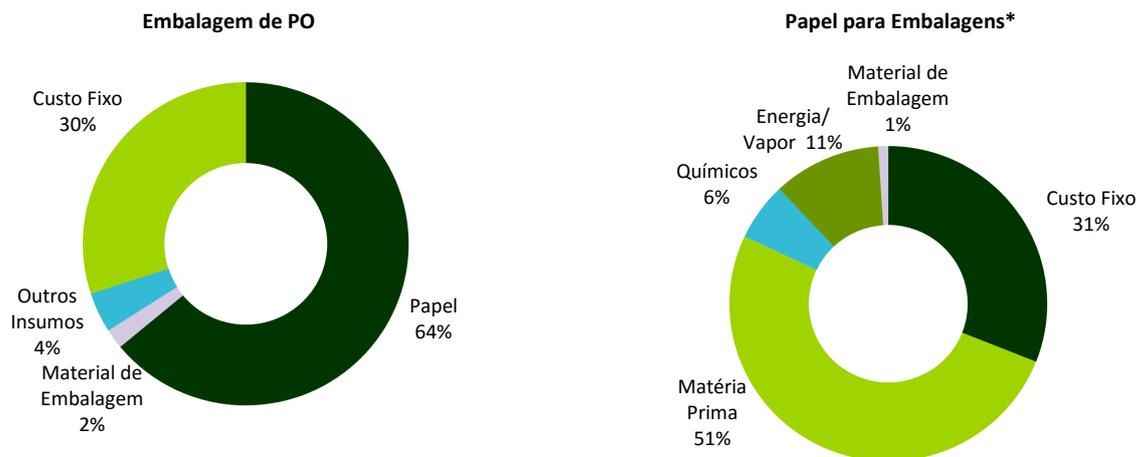
**Receita Líquida por Segmento**



## 2.2 Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos no 1T17 foi de R\$ 147.438 mil, 3,8% superior ao do 1T16 se comparado em números absolutos. A variação do valor justo dos ativos biológicos não está sendo considerada no valor do custo dos produtos vendidos.

A formação do custo por segmento de atuação da IRANI no 1T17 pode ser verificada nos gráficos abaixo.



\*a formação do custo do Segmento Papel para Embalagens não considera a variação do valor justo dos ativos biológicos.

## 2.3 Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas no 1T17 totalizaram R\$ 20.113 mil representando 10,3% da receita líquida consolidada, comparado a 10,6% no 1T16.

As despesas administrativas no 1T17 foram 11,2% inferiores em relação à do 1T16, totalizando R\$ 12.806 mil (R\$ 14.426 mil no 1T16) e representaram 6,6% da receita líquida consolidada, contra 7,5% do 1T16. A redução verificada é devido ao sucesso nos programas de redução de custos implementados pela Companhia durante o ano de 2016, gerando efeitos a partir de 2017.

Outras receitas/despesas operacionais resultaram em uma receita de R\$ 655 mil no 1T17, contra uma despesa de R\$ 982 mil no 1T16.

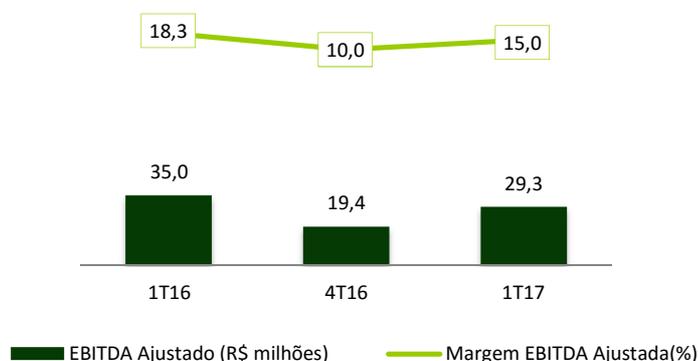
### 3. GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (EBITDA AJUSTADO)

Consolidado (R\$ mil)	1T17	4T16	1T16	Var. 1T17/4T16	Var. 1T17/1T16	UDM17	UDM16	Var. UDM17/UDM16
<b>Resultado Operacional antes de Tributos e Participações</b>	<b>(18.432)</b>	<b>(18.347)</b>	<b>(7.373)</b>	<b>0,5%</b>	<b>150,0%</b>	<b>(46.172)</b>	<b>(7.305)</b>	<b>532,1%</b>
Exaustão	1.119	885	3.994	26,4%	-72,0%	58.041	20.151	188,0%
Depreciação e Amortização	12.542	16.565	15.272	-24,3%	-17,9%	61.156	59.954	2,0%
Resultado Financeiro	28.903	28.355	26.075	1,9%	10,8%	109.875	94.213	16,6%
<b>EBITDA</b>	<b>24.132</b>	<b>27.458</b>	<b>37.968</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-36,4%</b>	<b>182.900</b>	<b>167.013</b>	<b>9,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>12,4%</b>	<b>14,2%</b>	<b>19,8%</b>	<b>-1,8p.p.</b>	<b>-7,4p.p.</b>	<b>23,4%</b>	<b>21,8%</b>	<b>1,6p.p.</b>
<b>Ajustes conf Inst.CVM 527/12</b>								
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos <sup>(1)</sup>	5.164	(12.078)	(4.905)	-142,8%	-205,3%	(17.325)	2.054	-943,5%
Participação dos Administradores	-	-	-	-	-	-	55	-
Eventos Não Recorrentes	-	3.984	1.988	-	-	3.984	3.461	15,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>29.296</b>	<b>19.364</b>	<b>35.051</b>	<b>51,3%</b>	<b>-16,4%</b>	<b>169.559</b>	<b>172.583</b>	<b>-1,8%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>15,0%</b>	<b>10,0%</b>	<b>18,3%</b>	<b>5,0p.p.</b>	<b>-3,3p.p.</b>	<b>21,7%</b>	<b>22,5%</b>	<b>-0,8p.p.</b>

<sup>1</sup>Variação do valor justo dos ativos biológicos, por não significar redução de caixa no período.

A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, totalizou R\$ 29.296 mil no 1T17, redução de 16,4% em relação ao 1T16 e aumento de 51,3% em relação ao 4T16. A margem EBITDA ajustada no 1T17 atingiu 15,0%, redução de 3,3 pontos percentuais em relação ao 1T16. Quando comparado ao 4T16 ficou 5,0 pontos percentuais maior em função da redução de custos de matérias primas principalmente das aparas de papelão ondulado efetivada neste trimestre e do maior volume de vendas no mercado interno.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%)



### 4. RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O resultado financeiro foi de R\$ 28.903 mil negativos no 1T17, representando aumento de 10,8% em comparação ao 1T16, influenciado positivamente pela desvalorização do dólar frente ao real, negativamente pela elevação das taxas de juros e a realização do *hedge accounting*. Em relação ao 4T16 registou aumento de 1,9% impactado pela realização do *hedge accounting*. No 1T17, as despesas financeiras totalizaram R\$ 37.259 mil face a R\$ 36.827 mil no 1T16 e R\$ 40.436 mil no

4T16. As receitas financeiras atingiram R\$ 8.356 mil no 1T17, *versus* R\$ 10.752 mil no mesmo período do ano anterior e R\$ 12.081 mil no 4T16.

O resultado financeiro está distribuído da seguinte forma:

R\$ mil	1T17	4T16	1T16	UDM17 <sup>1</sup>	UDM16 <sup>1</sup>
Receitas Financeiras	8.356	12.081	10.752	37.534	37.763
Despesas Financeiras	(37.259)	(40.436)	(36.827)	(147.409)	(131.976)
Resultado Financeiro	(28.903)	(28.355)	(26.075)	(109.875)	(94.213)

<sup>1</sup>Acumulado nos últimos doze meses.

Nas receitas e despesas financeiras apresentadas estão inclusas as variações cambiais ativas e passivas, conforme segue:

R\$ mil	1T17	4T16	1T16	UDM17 <sup>1</sup>	UDM16 <sup>1</sup>
Variação cambial ativa	3.658	5.879	7.187	21.235	23.205
Variação cambial passiva	(9.217)	(9.876)	(11.683)	(41.759)	(37.579)
Variação cambial líquida	(5.559)	(3.997)	(4.496)	(20.524)	(14.374)

<sup>1</sup>Acumulado nos últimos doze meses.

O resultado financeiro sem variação cambial apresenta-se da seguinte forma:

R\$ mil	1T17	4T16	1T16	UDM17 <sup>1</sup>	UDM16 <sup>1</sup>
Resultado Financeiro sem variação cambial	(23.344)	(24.358)	(21.579)	(89.351)	(79.839)

<sup>1</sup>Acumulado nos últimos doze meses.

Com o objetivo de fazer uma proteção das exportações para os próximos anos, a Companhia mantém o fluxo de vencimento dos compromissos em moeda estrangeira (Dólar) alinhados às previsões de recebimento na mesma moeda. A variação cambial destas operações está sendo lançada mensalmente no Patrimônio Líquido e é reconhecida no resultado, como despesa financeira, quando da sua realização (*hedge accounting*). No 1T17 foi reconhecido como *hedge accounting* o valor positivo de R\$ 15.831 mil (R\$ 10.448 mil líquido dos tributos no patrimônio líquido), bem como o valor reconhecido no resultado como despesa financeira foi de R\$ 5.954 mil. No acumulado, a Companhia mantém R\$ 107.757 mil de variação cambial de *hedge accounting*, a ser reconhecida no resultado quando da sua realização ao longo dos próximos anos, sendo que R\$ 71.120 mil estão reconhecidos no Patrimônio Líquido (líquido dos tributos).

## Câmbio

A taxa de câmbio que era de R\$ 3,56/US\$ em 31 de março de 2016, ficou 10,96% inferior ao fim de março de 2017, e chegou a R\$ 3,17/US\$. A taxa de câmbio média deste trimestre foi de R\$ 3,14/US\$, 4,85% inferior em relação à do 4T16 e 19,49% inferior a do mesmo período de 2016.

	1T17	4T16	1T16	$\Delta 1T17/4T16$	$\Delta 1T17/1T16$
Dólar médio	3,14	3,30	3,90	-4,85%	-19,49%
Dólar final	3,17	3,26	3,56	-2,76%	-10,96%

Fonte: Bacen

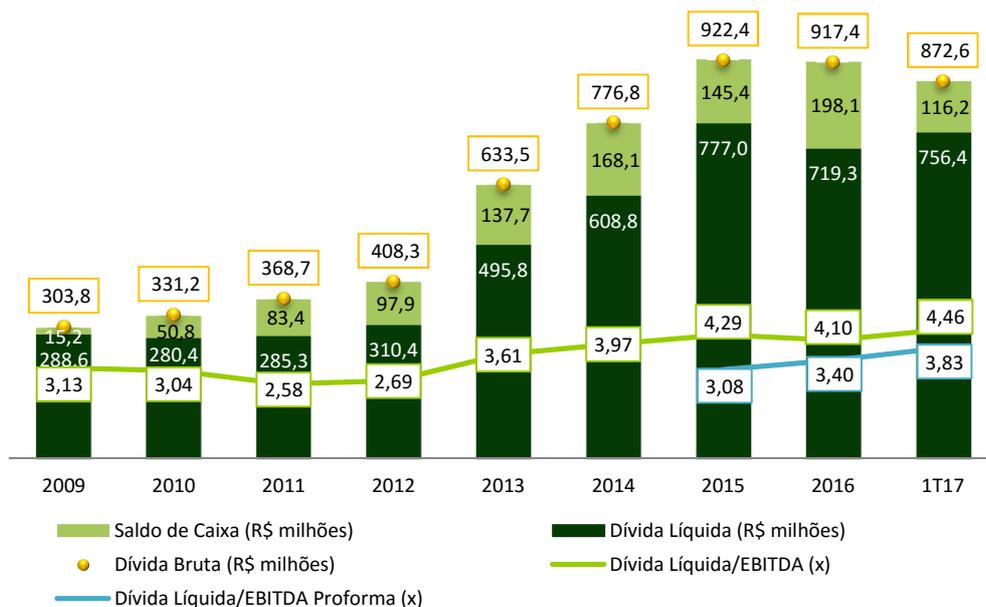
## Endividamento

O endividamento bruto consolidado em 31 de março de 2017 totalizava R\$ 872,6 milhões, comparado a R\$ 917,4 milhões em 31 de dezembro de 2016. A variação deste indicador foi influenciada pela redução da cotação do dólar frente ao real, adicionalmente as liquidações do período. O perfil do endividamento bruto em 31 de março era de 35% com vencimento no curto prazo e 65% com vencimento no longo prazo.

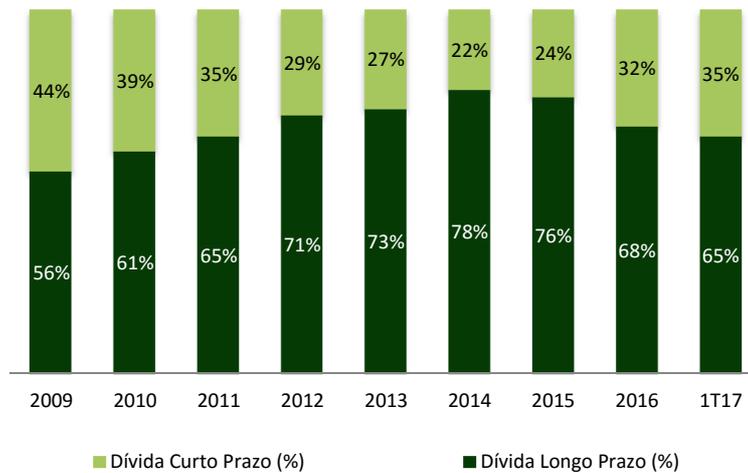
O saldo de caixa consolidado em 31 de março de 2017 totalizava R\$ 116,2 milhões, comparado a R\$ 198,1 milhões em 31 de dezembro de 2016. O impacto no caixa ocorreu principalmente devido aos pagamentos de operações financeiras e aumento da necessidade de capital de giro no período.

O endividamento líquido consolidado em 31 de março de 2017 totalizou R\$ 756,4 milhões, comparado a R\$ 719,3 milhões em 31 de dezembro de 2016. O indicador dívida líquida/EBITDA passou de 4,10 vezes no final do 4T16 para 4,46 vezes no encerramento do 1T17. Excluindo da dívida líquida a variação cambial registrada como *hedge accounting* (Nota Explicativa 29 – Hedge de Fluxo de Caixa), o indicador dívida líquida/EBITDA Proforma seria de 3,83 vezes no final do 1T17.

Endividamento e Dívida Líquida/EBITDA



Perfil do Endividamento Bruto



## 5. RESULTADO LÍQUIDO

No 1T17, o resultado líquido foi de R\$ 14.135 mil negativos em comparação a negativo R\$ 1.681 mil no 1T16 e R\$ 5.055 mil negativo no 4T16. Nos últimos doze meses o resultado líquido foi negativo em R\$ 23.238 mil comparados a negativo R\$ 4.316 mil, no mesmo período do ano anterior. O principal fator que impactou no resultado líquido foi a variação do valor justo dos ativos biológicos que foi negativo neste trimestre, enquanto foi positiva no 1T16 e 4T16.

A variação do valor justo dos ativos biológicos, negativa neste trimestre, teve impacto principalmente em função do incêndio florestal mencionado no Segmento Florestal RS e Resinas.

## 6. INVESTIMENTOS

A Companhia mantém sua estratégia de investir na modernização e automação dos seus processos produtivos de forma criteriosa.

Os investimentos deste trimestre somaram R\$ 11.125 mil e foram basicamente direcionados para reflorestamento, manutenção e melhorias das estruturas físicas, software, máquinas e equipamentos da Companhia.

R\$ mil	1T17
Equipamentos	8.363
Bens de arrendamento mercantil	866
Intangível	61
Reflorestamento	1.835
<b>Total</b>	<b>11.125</b>

## **7. MERCADO DE CAPITAIS**

O capital social da IRANI, em 31 de março de 2017, era representado por 166.720.235 ações, das quais 153.909.975 (92%) são ações ordinárias, e 12.810.260 (8%), ações preferenciais. Em 31 de março de 2017, a Companhia mantinha em tesouraria 2.376.100 ações, 24.000 ações ordinárias e 2.352.100 ações preferenciais. Neste mesmo período as ações ordinárias eram negociadas a R\$ 2,86 quando as ações preferenciais eram negociadas a R\$ 2,81.